

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 9

A PROPOSITO DE S. JOÃO

Nas aldeias de Portugal que se hoje fogueiras, canta-se e a-se ao som da viola, commendo a pura memoria de um que ha centenas, milhares annos morreu, certa noite, n'uma velha fortaleza, onde um escravo do Tetrarcha lhe decepou a cabeça de um só golpe do seu alphanço, para ser satisfeito o capricho singular de uma linda mulher. E' claro que S. João pereceu violentamente mas partiu tragicamente do mundo com a perfeita certeza de dever cumprido com nobreza e com grandeza de alma. Elle poderia ter es capado ao supplicio, se tivesse calado aquella voz airoadora e fermidavel com que accusava o incesto de Herodiade—a mulher impura e viciosa que nas floridas terras de Italia deixára o marido para ir viver sordidamente com um irmão d'elle o Tetrarcha. Por mais de uma vez o poderoso governador tentou captar-lhe as sympathias e seduzil-o prometendo-lhe honras e riquezas: mas o Santo incorruptivel repelliu sempre com odio as ofertas arroçando-as de si como quem attra com um farrapo á rua, e o seu verbo inflamado e ardente continuou trovejando contra a esposa adultra que vivia comida pela lepra de seu amor atroz.

No entanto, ha todas as razões para suppôr que S. João apesar de eleito de Deus, já hoje não viveria, se tivesse transigido.

Quantos outros santos sem macula, que passaram pelos treindeaes da terra sem salpicarem de lama a fimbria da sua tunica e trazendo a vicejar na alma o lirio branco da bondade e do perdão, esqueceram completamente aos homens inconstantes! Mas a morte dramatica de S. João immortalisou-o. O seu corpo desapareceu:—mas se se aniquilla a forma transitoria e corporea, não se aniquilla a essencia n'ella contida. Vejam, como n'esta noite memoravel, tocada de um luar de mysterio e de poesia, o doce Baptista é ainda recordado suavemente em Portugal por um povo de crentes—e de politicos!—que em sua honra queimam fogueiras, e caniam e dançam ao som das guitarras soluçantes!

Bom Santo, para alcançarem a celebridade que frues no throno luminoso da gloria celeste, os vivos sem nenhuma santidade illustre, iriam tambem sorridentemente para a morte. A eternidade é ainda a grande tentadora das consciencias, o que nos não surprehende, porque um dos maiores desejos do homem mortal é justamente—o da perpetuidade da sua existencia. A morte inspira-lhe horror: e é para viverem ao menos pelo nome, que elles se fazem benemeritos, *meneurs* de multidões, conselheiros d'Estado (que é uma das mais infelizes e potestas especies de immortalidade!) O teu exemplo, porém, oh! Ba-

ptista profundo e vidente a quem a contemplação da natureza deu genio, abre a fallencia irremediavel da historia. Com effeito, como o teu drama foi terrivel e como a alma ingenua do povo o transformou n'um motivo para folias! Bem sabemos! O povo não tinha obrigação de conhecer o teu caso, que é tremendo. Elle não sabe quem foi o Tetrarcha, nem Herodiade, nem Salomé e ignorava os episodios formidaveis d'essa noite lugubre em que Vitellius jantou no palacio e em que os cortezaes, atulhados de comida e de vinho, diziam ao Tetrarcha, no momento em que elle pretendia negar a auctorisação que tinha dado para a degolação do Baptista:

—Tu prometteste, Tetrarcha! Tu prometteste!

As raparigas e os rapazes que d'aqui a pouco hão de por ahí saltar por essas ruas, tambem desconhecem as condições exigidas pelo Tetrarcha para o cumprimento da promessa:—um fatidico beijo que Salomé, adolescente e virginal, pousaria em sua bocca sensual e negra de pragas e de blasfemias. No entanto, candido S. João, esta ignorancia envolve a inutilidade da historia—essa historia que não conseguiu levar ao sentimento popular a verdade sobre o teu supplicio. A população julga-te um santo trivial com instantes de desfalecimento, um santo *petit-cravé*, um santo janota e namorador, que de risca ao lado e bigode frisado para o alto dizia chalaças ás pequenas—tu, meu pobre S. João, que nos annos de deserto trazias sobre os hombros uma rude pelle de camello, andavas de pés descalços, comias gafanhotos e favos de mel silvestre para te alimentares e bebias nos charcos a agua com que apaziguavas as tuas sêdes! Aqui está o que é a historia! Boa *blague*.

De resto, o povo se te canta na sua musa sincera e agreste é porque sympathisa contigo; e como foi um accidente d'amor que provocou a tua morte, illude-se. A illusão é bem facil. Mas não te melindres. Tu nunca amaste o Ephemero Feminino: mas não importa! Deixa que ella seja amado e que, na febre com que saude, entre o ephitalmio festival das bodas,

AVISO

São prevenidos todos os credores do Estado que tenham direito a receber qualquer quantia em pagamento de quaesquer proventos devidos em relação ao corrente mez e anteriores, de que esse pagamento tem de realisar-se até 30 do corrente mez de junho, conforme as ordens que o autorizarem, porquanto passado aquelle dia teem de sujeitar-se á demora de uma nova authorização para receberem os seus creditos.

Ministerio da Fazenda, 1 de junho de 1910.

ODISAS DE FAZENDA

A COMEDIA DOS CONCURSOS

O concurso, decerto, estabeleceu-se na lei não só para premiar o valor e a intelligencia do concorrente, mas tambem e principalmente para que os serviços publicos, confiados, assim, aos mais sabedores e honestos, decorressem com mais regularidade e rapidez.

Um tal processo, servindo de estímulo ao funcionalismo, beneficiaria ao mesmo tempo o serviço publico, de modo que, desta dualidade, sábia e justamente conjugada, resultaria o depuramento de caracter do individuo e tambem o aperfeiçoamento tecnico dos serviços que não podem dispensar a colaboração dos praticos.

Todavia, no que hoje menos se pensa nas altas regiões do poder (cremo lo bem, pois os factos o demonstram) é na formação do caracter do cidadão e no aperfeiçoamento tecnico dos serviços publicos, talvez porque aos corrilhos politicos, para medrarem, só convenha o servilismo, a subservencia e a dobra da cerviz com todos os salamales q'prorios de caracteres indignos.

Assim, o que a lei institue não se cumpre porque os homens publicos inscreveram nos seus programmas politicos materias bem diversas.

Desta sorte, não é a lei que impéra, mas o capricho cacial pelo que nada ha que estranhar as deformidades de caracter com que a cada passo topamos, nem os incoherentes e lamentaveis caprichos resultantes de uma cooperação insufficiente, defeituosa e por vezes anarchica que vemos predominar na quasi generalidade dos serviços publicos.

E por Deus não nos acoimem de pessimistas.

Da analyse fria e imparcial que temos feito ao que se passa com os serviços da Fazenda e do exame meticoloso com que temos tratado todas as questões que se prendem igualmente com o funcionalismo, jamais pode resaltar a nota de parcialidade, o que, a dar-se, redundaria em manifesto prejuizo da nossa já de si modesta critica. Não senhores: nem pessimistas nem parcialistas somos. O que temos, sobretudo, é um alto respeito pelos direitos de cada um, e um encendido amor pelo serviço publico ao qual temos dedicado o melhor da nossa vida.

Já sabemos por amarga experiencia propria (quanta magua vae nestas palavras!) que é baldado sacrificio, principalmente por partir duma ignorancia individualidade e que só a sinceridade e a firmeza a podem recomendar, qualidades essenciaes mas não as unicas para vencer a serie de obstaculos que ha a derruir, mas caminhamos, caminhamos sempre—*labor improbus omnia vincit!*—umas vezes com a alma alanceada pelas contramedidas resultantes da ausencia de uma robusta e solida intelligencia, outras, alimentando umas vagas esperanças de melhores dias para a collectividade num futuro mais ou menos proximo, e todas com a consciencia de cumprirmos o nosso dever, visto que cada um, na proporção das suas forças, tem a restricta obrigação de contribuir para o bem estar da humanidade.

Talvez nos chamem um visionario, senão um doido. Visionario talvez, porque educados no respei-

to pelos nossos semelhantes, já-mais, conscientemente, faltamos aos deveres que as leis nos impõem, embora arrostando bastas vezes com sacrificios superiores ás nossas forças; doido, não, porque, mercê de Deus, ainda regulamos, sem tutoria todos os actos da nossa vida official e particular.

Temos sem duvida um grande defeito que sobreleva a todos: pretender uma perfeição mais rapida que aquella que advem da natural evolução das coisas.

Somos espiritualistas em demasia, o que se não compadece com o espirito da epocha. Mas como não havemos de fugir da vil materia, no estado deleterio em que ella se encontra se o nosso temperamento se lhe não pôde submeter? Preferimos á mentira a á hypocrisia a sinceridade e a firmeza sejam quaes forem as consequencias; d'ahi o nosso protesto que por ser um simples clamor de um oprimido contra tantos e tão repetidas monstruosidades commetidas em nome das conveniencias politicas, contra toda uma collectividade, nem por isso deixa de ter a alta significação de um brado nobre e justiceiro.

As boas causas não carecem de artificios para lhes realçar o valor. Está n'este caso aquella que defendemos.

Nenhuma classe tem sido tão conscientemente ludibriada como a da Fazenda: por isso nenhuma outra tem mais sede de justiça. De se-l'h'a pois, que já é tempo d'isso; todavia se ella retardar, façamos nós o que nós cumpre, mostrando em toda a evidencia, num movimento altivo, mas respeitoso, a razão das nossas queixas que uma vez attendidas visam, principalmente, depurar a sociedade do microbio damnhoso que se chama cacione politico, que na Fazenda tem encontrado o seu mais forte esteio.

Ninguém de boa fé nos poderá acoiimar de irrequeitos e insubmissos, porque pugnar pelo esticito cumprimento da lei já-mais foi delicto que merecesse anathema senão nas cabeças ôcas dos que, prégando jesuiticamente a ordem para a conveniencia propria só contribuem pelos seus processos gananciosos e actos inconfessaveis, para a desordem com todas as características duma anarchia mansa.

Lembremo-nos de que quanto mais correcta e nobre for a nossa attitudé mais certa será a victoria. Mãos á obra!

Guique suma.

Só uma aberração cacial poderá defender doutrina diversa.

Um empregado de fazenda amante do seu pais.

FESTEIO

Tendo sobrado alguns dos melhores premios do ultimo bazar de Santo Antonio e algumas peças dos lindos fogos de artificio que abrilhantaram o arraial, resolveu a confraria realisar na noite de amanhã, segunda feira, um pequeno arraial no mesmo recincho da Aialaya em que se sortearão os referidos premios e em que se quei marão os fogos que sobraram, tocando durante o acto a philarmónica dos *Limpinhos*.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

MYSTERIDS DA POLITICA

A ATTITUDE DO SR. BEIRÃO

(Num salão navegantino)

—Não haja duvidas. Alguma coisa de exirema gravidade preoccupa o nosso Beirão.

—Certamente.

—Elle, que é a alegria em pessoa, ha perto de tres semanas que está silencioso, mal humorado e até sem aquelle seu sorriso liso que era os nossos enlevos.

—Eu, hontem á tarde, surprehendi-o, encostado a uma parede, apertando o ventre com as mãos!

—Mas isso é um symptoma terrivel! E' a confirmação de que grandes perturbações existem no seio do gabinete!

Quando o sr. Beirão leva as mãos ás tripas é mau signal!

—Se S. Ex.^a deixa a presidencia do conselho, só Deus sabe o que poderá acontecer.

—S. Ex.^a é unico homem capaz de salvar o paiz.

—O paiz e o Credito Predial, podem crer!

(Suelto de um jornal)

Quem priva com o sr. presidente do conselho de ministros tem notado, com profunda surpresa, que este illustre homem publico se mostra carrancudo.

Alguns dos seus intimos trataram de indagar a causa de tal preoccupação, porem S. Ex.^a tem-se mantido na mais impenetravel reserva.

Correm as versões mais desencontradas e até já vão esianço gastas as letras da phrase de grande effeito—*Crise Ministerial*—

(Telegramma da Havas)

Consta estar dimissionario gabinete Beirão. Apesar da reserva de Ex.^a ha quem lhe attribua o proposito de retirar-se á vida privada.

(Carta intima)

Minha estimada Marócas.

Não escrevi ha mais tempo por falta de dito. Todos os momentos são necessarios para correr os *mentideros* politicos, onde giram os mais graves boatos.

Não faltam alvaceiros noticiando que além de renunciar á chefia do partido perdialista—(é como chamam agora ao partido progressista, sempre glorioso, apesar de tudo!) o nosso immaculado chefe sr. José Luciano irá para o Varatojo fazer penitencia.

Quanto ao sr. Beirão sabe-se que S. Ex.^a está cada vez mais grave e silencioso.

Hontem celebrou-se um banquete na embaixada ingleza e elle não appareceu, contra o seu costume, o que muito surprehendeu toda a gente porque, como já disse, o sr. Beirão é um verdadeiro *aficionado* para comer fóra de casa e morre pelo *foie gras*.

Sei, pelo seu secretario particular, que não faz mais que apoiar as mãos no ventre e olhar para o tecto como quem busca a solução de algum problema difficil.

Perderia a confiança da corôa?

Pensará em retirar-se da vida publica?

Pôdes calcular quanto me contraria tudo isto, pois o Beirão tinha-me offerecido um governo civil e a commenda da Conceição para o teu cunhado, e seu alfayate.

Não mandes o presumto que tencionavamos offerecer ao presidente do conselho até eu saber se continua ou não á frente do governo.

Muitas saudades a todos. Beijos aos pequenos e tu recebe o coração do

Teu esposo
Julio da Silva.

P. E. Quando escreveres põe sempre no sobrescripto—Deputado da Nação—pois tenho interesse que o carteiro saiba que sou pae da Patria para que espalhe a noticia e me tratem com mais consideração os vizinhos e o guarda portão.

(Entre predialistas)

—O caso é que não lhe dêmos motivo algum para a crise de que falla a imprensa.

—Pois sim, mas não ha duvidas que S. Ex.^a pensa em passar o pé...

—Talvez para renascer das proprias cinzas como a Phenix
—Em todo o caso, estejamos prevenidos.

(Uma interview importante)

Jornalista:—E' o creado particular do sr. presidente do conselho?

Creado—Sim, senhor.

Jornalista—Conhece-me?

Creado—Não tenho esse gosto

Jornalista—Sou redactor da Revolta.

Creado—Por muitos annos

Jornalista—Muito obrigado. Vemho solicitar de vöcemeç uns esclarecimentos.

Creado—Dirá.

Jornalista—E' certo que o sr. Beirão anda meditabundo ha uns tempos a esta parte?

Creado—Sim senhor, é certo.

Jornalista—(Já tenho um dado) E' certo que passa mal as noites.

Creado—Certissimo. Hontem até me chamou ás duas da madrugada para pedir-me...

Jornalista—penna e papel?

Creado—Não sr., as chinellas.

Jornalista—(outro dado!) E que mais?

Creado—Dei-lh'as.

Jornalista—Permitta-me que tome apontamentos, agora obsequia-me continuando.

Creado—S. Ex.^a, em seguida, pegou na palmatoria e foi-se...

Jornalista—Basta! Compreendo...

Creado—E não sei mais nada.

Jornalista—Que pena! Vocemeç não devia perdê-lo de vista! Se soubesse o grande interesse que dispertia tudo quanto diz respeito ao sr. Beirão!... Sabe se S. Ex.^a esteve hontem no Paço?

Creado—não sei.

Jornalista—Bem! E que fez S. Ex.^a hontem á noite?

Creado—A' noite? Ah! Sim, já me recordo. A' noite ceou.

Jornalista—Muito?

Creado—Quasi nada. Apenas uma chavena de chá... torradas nem provou.

Jornalista—Não? (Que grande esclarecimento!) E depois?

Creado—Depois esteve lendo.

Jornalista—Alguma carta do Paço?

Creado—Não sr., uma conta.

Jornalista—Do thesouro?

Creado—Não sr., da engomma-deira.

Jornalista—De forma que vocemeç não conhece as causas que produzem a especialissima actiude de S. Ex.^a?

Creado—Não conheço.

Jornalista—Pois meu caro, eu creio que já dei com a coisa. O sr. Beirão preoccupa-se, sem duvida, com o futuro das classes trabalhadoras. S. Ex.^a estuda a importantissima questão do proletariado.

Oh! Que grande estadista, o sr. Beirão!

(Conferencia intima)

Um predialista dos mais grandes —Que tem você, Beirão amigo, que tão preocupado anda.

O sr. Beirão—Tambem você...

—A imprensa tem-se occupado muito do seu ministerio... Julga-se que está demissionario, que deixa de ser.

—Nunca!

—Mas então o que acontece?

Perdeu a confiança da corôa?

—Eu?

—Medita algum plano de governo?

—Um golpe do Estado talvez?

—Penso lá nisso!

—Mas então porque adoptou esse genio amargo, porque anda tão pouco communicativo, tão irritado e irritavel?

E o sr. Beirão com um sorriso a flor do nariz:

—E', que ha mais de um mez que tomei um purgante dos saes do Credito Predial, e ainda o tenho cá dentro!!!

Lysandro.

OS QUE MORREM

Falleceu ha dias n'esta cidade, o sr. João Centeno, pae do sr. José Rodrigues Gomes Centeno e tio do sr. José Manoel Centeno. Envia-mos-lhe os nossos pesames.

A descoberta d'um cadaver

Um sonho de creança

Mandam de Messina em data de 2 do corrente, para os jornaes: «Foi aberto, em circumstancias deveras curiosas, o cadaver de Eduardo Boner, douto polyglota e professor na Universidade de Messina, uma das victimas do ultimo terremoto.

Apesar de todas as buscas feitas logo após o desastre, a sala de Boner não se tinha podido encontrar. Ha dias apresentou-se á irmã do finado uma menina que contava ter visto em sonho o professor, dizendo-lhe que desejava ser desenterrado. E a creança indicava o lugar preciso onde se encontrava o cadaver.

Feitas as excavações com escrupulosa exactidão foi descoberto no ponto precisamente indicado pela creança, o cadaver do desgraçado, envolvido em cobertores que a irmã de Boner reconheceu serem d'elle. O corpo de Boner achava-se relativamente conservado. Foi transportado para o cem terio municipal onde lhe será dada sepultura a expensas do municipio.

SORTE GRANDE

Mais uma vez foi distribuida em Tavira a sorte grande.

Na ultima loteria venderam-se n'esta cidade dois vigessimos do numero com o premio maior: sen do 600.000 reis para o sr. Domingos Palma, da Asseca e 600.000 para a esposa do sr. João Estolla.

Confraria de Santo Antonio

A confraria de Santo Antonio da Alalaya, participa aos irmãos da mesma que a eleição para a meza que deve gerir os negocios durante o anno economico de 1910-1911 deve ter lugar no domingo 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde na casa de despacho da mesma confraria.

Caso esta eleição não se possa realizar n'este dia, por falta de numero de irmãos, realizar-se ha no dia 3 de julho com qualquer numero.

Tavira, 24 de junho de 1910.

O Juiz,

João José Bernardo.

CRISE

A' hora de fecharmos o nosso jornal sabemos, por telegramma particular, que foi hontem á tarde chamado ao Paço o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

A' ultima hora

Heraldo

TAVIRA

Rei chamou Teixeira Sousa, parecendo este começou demarches organisar ministerio.

Havas

Armações d'atou

PREIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 19 A 24 DE JUNHO.

Ahora—158 atuns, 32 atuarros, 6 albocoras e 193 cachoretas; reis, 3.383\$848.

Medo das Cascas—2 atuns; reis, 46\$333.

Barril—68 atuns, 17 atuarros, 13 albocoras e 1.100 cachoretas; 2.060\$040 reis.

Livramento—83 atuns, 32 atuarros, 26 albocoras e 315 cachoretas; 2.116\$499 reis.

Medo Branco—7 atuns e 9 atuarros; 168\$750 reis.

Olhos d'Agua—6 atuns, 3 atuarros, 1 albocora e 870 cachoretas; 593\$110 reis.

Atalaya—55 atuns, 25 atuarros, 37 albocoras e 1.450 cachoretas; 2.001\$571 reis.

TOTAL: 378 atuns, 118 atuarros, 83 albocoras e 3.928 cachoretas; no valor de 10.370\$151 reis.

Estação telegrapho-postal de Faro

Sobre um boato de que nos fizemos echo no nosso numero passado recebemos a seguinte carta a que damos a devida publicidade.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

Os abaixo assignados aspirantes telegrapho-postaes da estação telegrapho postal de Faro, tendo lido no ultimo numero do conceitado jornal que V. Ex.^a é mui digno redactor, que o sr. ex-chefe da estação telegrapho postal d'esta cidade tinha sido exonerado do referido lugar, por graves desentelligencias suscitadas entre o mesmo, e o pessoal d'esta estação, e não sendo verdadeira esta informação, visto que, não tiveram já mais, os signatarios, a menor desintelligencia com o sr. Victor Soares, do qual teem as melhores e mais gratas recordações, pois tratou-os sempre como amigo senci e leal, qualidades que sempre lhe reconheceram, sendo absolutamente alheios á causa que originou a sua substituição na chefia da estação, que d'iziu durante 15 annos com reconhecida competencia, ignorando tambem qual fosse a referida causa. Para que se resbelega, pois, a verdade, pedem os signatarios a V. Ex.^a a publicação d'estas mal alinhavadas linhas, pelo que se confessam muito gratos e reconhecidos.

João Augusto Soares.
Joaquim Felix Bernardino Cabrita.
Arnelino José Rodrigues.
Godofredo Ferreira.
Paula Carapito.
Antonio Candido da Costa.
Constantino S. da Gama Carvalho.
Alvaro Contreiras Nunes.

Festas de Faro

Continuam as diversas commissões trabalhando com afino para que as annunciadas festas da cidade, que em 2, 3, 4 e 5 de julho proximo se devem effectuar, revisitem todo o lusiamento e sejam de completo agrado de todos, sobretudo os forasteiros, que devem ser em grande numero. A direcção do Sul e Sueste sempre resolveu estabelecer, por occasião das alludidas festas, combinos a preços reduzidos e especiaes, de sorte que os que a ellas desejem assistir, não so desta provincia mas do paiz, se possam transportar commodamente e economicamente.

O torneio de tiro aos pombos, completa novidade entre nós, está despertando interesse, e consta nos que para n'elle tomarem parte estão inscriptos varios atiradores, sendo alguns de Hespanha, da vizinha Aya monte. Para as tauradas que se effectuam em 3 e 4 de julho, tambem ha um extraordinario enthusiasmo, e a julgar pela excellencia do cartel e lucrativos esforços da empresa tauromachica, ellas resultarão de agrado incontestavel. Os cavalleiros são Morgado da Covas, que tantas sympathias conta em Faro, oode o anno passado, trabalhou, distinguindo-se na lide, e Eduardo Macario. Os cur-

ros são do sr. Francisco Ribeiro de Mendonça, do Cartaxo, tendo sido a maioria dos malessos comprados ao sr. D. Caetano de Bragança. Consta nos, tambem, que dirigirá as corridas D. Antonio de Portugal. De Ayamonte (Hespanha), teem sido mandados reservar bilhetes para as duas corridas.

Os jogos sportivos, que se devem realizar no vasto campo de S. Francisco e constantes de um match de foot-ball, gymnastica militar e gymnastica sneca, tambem atrahem e estão despertando enthusiasmo, concorrendo a elles um grupo de jogadores do Club de Lagos, além dos alumnos da escola de marinheiros do sul.

Emfim, as festas da cidade, este anno da iniciativa do Associação Commercial e Industrial, que é digna de todos os louvores, devem atrahir a Faro muitos milhares de forasteiros, que não darão o seu tempo por mal empregado.

Prosigam as commissões no seu afan, que todos os seus esforços serão coroados de melhor exito. Atrahir forasteiros a esta nossa provincia é um dever dos seus filhos, já que, sem motivos plausiveis, ha tanto quem a desdenhe e despreze...

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Tercça, 28—Prior Romão Antonio Vaz.
Quarta, 29—D. Leonila Sá. D. Anna Vellozo Monteiro. D. Maria das Dores Englez Brito Fernandes. Paulo Pinto.
Quinta, 30—D. Florentina Amalia da Costa Cabrita. João Margal da Fonseca.
Sabbado, 2—Augusto Alberto Mimoso.

Acompanhado de sua filha Maria Augusta, e de sua cunhada D. Rosa Branca Celorio Gil esteve no domingo em Tavira o sr. João Celorio de Sousa Medeiros, de Castro Marim.

Regressou de Lisboa a Villa Real na segunda feira o sr. dr. João Abecassis.

Acompanhado de sua irmã D. Maria Gomes e de seu sobrinho Armando esteve alguns dias n'esta cidade tendo, retirado já para Oaleite o prior d'aquella freguezia, rev. Gomes.

Estava em Tavira e retirou já para Lisboa o coronel premior de justiça militar sr. João da Vasconcellos.

Vieram com licença a Tavira os primeiros sargenteiros sr. José Mendes Silvestre, Francisco Trindado que estão tirocinando em Milfrá.

Passa muito doente um filhinho do sr. José Augusto da Conceição Mattos.

Com destino ao Brazil partiu na sexta feira para Lisboa o sr. João Pedro Soares.

Diario da Tarde

E' d'este brilhante diario portmense o artigo que publicamos n'outro logar a proposito de S. João.

CONFLICTO

Como da noticia por nós dada no ultimo numero sobre um conflicto entre autoridades possa deprehender-se que procurámos informar-nos directamente do commandante militar, juiz de direito ou delegado do procurador regio, devemos esclarecer que a nenhuma das referidas autoridades procuramos informações.

Ainda sobre a mesma noticia sabemos não ser exacto que o juiz de direito tivesse julgado a participação que lhe foi enviada pelo official instructor como não recebida, pois não podemos affirmar se o referido juiz compareceu ou não.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira.

FACIO SABER:

Que em sua sessão ordinaria de 16 do corrente mez, deliberou prorrogar até ao dia 31 do proximo mez de julho, o praso para os afillamentos de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir e bem assim a conferência das medidas de capacidade.

Paços do concelho de Tavira, 25 de Junho de 1910.

O presidente,

78 Vasco Pereira de Campos.

CARTA DE FARO

A FRANÇA—MODAS, CHAMPAGNE E LUCTO
—A TRISTE HISTORIA DO «PLUVIOSE»
—O NAUFRAGIO DO «DESCREDITO PREDIAL»
—NA «MORQUE» DA INCOMMUNICABILIDADE
—MEBULHADORES, COM RENTE DE SALVAÇÃO E ESCAPHANDROS
—OBRIGACIONISTAS
—DOS VARIOS DESCREDITOS EM GARAL E DO DERECREDITO LYCEAL EM PARTICULAR—O ENSINO, O ETERNO THEMA—O QUE DISSE O POETA CASTILHO—OS DELAPIDADORES DO BANCO E OS DELAPIDADORES DAS... «CADEIRAS»
—COMPARAÇÕES, CRITICA E PARALLETOS—O NOSSO PARECER E A OPINIÃO DO SR. AGOSTINHO DE CAMPOS—O QUE SE GRITAVA NO «CREDITO PREDIAL» E O QUE SE DEVE GRITAR AOS «PEDAGOGOS MANABUS»
—CARGA GERAL NOS LITOS—AINDA O NARIZ DO SR. BEIRÃO, CHINELLOS, FOGUEIRAS E LUAR—A CRISE, ETC., ETC., ETC.

A França, essa dilecta França donde nos chega a Moda, o Champagne e as cocottes chics está de lucto pela grande catastrophe do «Pluviose».

Ao leitor mais ignorante dos successos mundiaes, elucidarei que o «Pluviose» era um submarino, todo de ferro e aço, que andava pelo fundo do mar com tanta facilidade como nós andamos de cuecas e chinellas pelos corredores da nossa casa.

Movido pela electricidade, subia á flor d'agua tão facilmente como qualquer talentoso ascende hoje, ás cadeiras alli do estabelecimento da alameda, se tiver boas cunhas.

Mas um dia, triste e agorenio dia esse!—O Pas de Culnis, um grande transatlantico, especie de monstro enorme, quasi tão collosa! como a ignorancia crassa dos pedagogos moribus, deu-lhe uma trombada traçoira e metteu-o no fundo, com toda a tripulação.

Um horror! Uma tristeza, uma enormissima desgraça a affligir a França, essa amada França, cuja lingua tão picadinha é pelos aprendizes de caminhão que, por esses lyceus do Reino se mettem a ensinar a sem mesmo de nome a conhecerem!

Mas o nosso destino que prima sempre em ser mais cruento ainda por mercê do fa los, nos collocou em circumstancias taes que devemos invejar o grande desastre da grande Republica, que marcha na vanguarda da civilização, apesar das intrigas do sr. Antonio—o tal dos salinhos—que quer ver tudo allemanhado, a começar pelas suas sapatorras.

Lá, tiveram o rombo do submarino com a morte de todos tripulantes.

Cá tivemos o rombo não menos terrivel nas caixas fortes, nos cofres do «Descredito Predial».

Lá, depois de longos dias de inexprimeis angustias, conseguiram rebocar o navio e extrair os cadaveres.

Cá, por enquanto,—apesar de, sobre o agitado mar das assembleas ver pirado, applacando-o, com uma fluctuação de pomba do Espirito Santo, o bemaventurado Dr. Pinto Coelho,—apenas foram retirados tres cadaveres.

O do guarda livros, o do thesoureiro, e, ha poucos dias, o do administrador das propriedades predialistas.

Estes tres cadaveres, segundo consta, vão ser conservados na morgue da incommunicabilidade, por largo tempo.

Ora, a fallar a verdade, tres cadaveres em tão grande naufragio é pouco, é pouquissimo!

E o peor é que apesar dos gritos de alarme dos mebulhadores revestido pelos escaphandros das obrigações predialistas, apesar das correntes de salvação das varias propostas, não foi ainda possivel lançar o arpo da... justiça a mais nenhum cadaver.

Barafusta-se, grita-se, faz-se berreiro, mas tudo fica como d'antes, excepto os que lá tinham o seu rico dinheirinho e que ficaram sem elle. Santissima gente! Honradissima gente!

Mas, não sejamos implacaveis

para com os tralhões do *Descredito!*

Não podemos nem devemos sel-o.

E a razão é muito simples:

Não faltam *Descreditos* por esse paiz fóra.

Predias ou não predias, isso é questão secundaria. O importante, o valioso é que existem, aqui, alli, em toda a parte!

E são tão numerosos que, para dar com elles, nem são precisas grandes investigações!

O desfalque, a burla, a intrujice e o *tratanismo*, campeiam em todas as suas manifestações, metamorfoses, variantes e diversidades!

De resto, lá no *Descredito Predial* a coisa limita-se á perda de alguns milhares de contos o que, sendo muito, é relativamente pouco, considerado o immenso patrimonio que já todos nós perdemos,—a vergonha.

Mas ha peor.

Sem ir mais longe compare-se, medite-se, critique-se o descalabro do *Banco hypothecario* com o descalabro que de ha muito, para sobre a instrução do nosso malfadado paiz.

O mal vem de longe.

Já Castilho, um grande polygrapho que depois foi visconde, dizia, no seu tempo:—

«Que diabo importa aos Governos que os povos sejam instruidos? Pelo contrario. O camello, que é corcunda, e o dromedario, que é corcunda duas vezes, são os animaes que mais carga levam pelas areias do deserto, e com menos alimento se mantem. E' uma parte da Historia natural applicada que todos os governantes sabem por instincto.»

Olhem ali para o estabelecimento da alameda e digam-me se não parece de hoje o arrasado do poeta dos *Ciumes do Bardo*.—

Não serão mil vezes mais delapidadores os que,—quer embrolhados na farrapagem de um diploma de concurso dado por... *amor de Deus*, na garantia de uma effectividade de tralhas, quer num al a rá de burla;—atrapiam, affogam, asphixiam com os gases mephiticos da sua ignorancia crassa, o bestun to da tenra mocidade esperanças?

Não será mais criminoso o *pedagogio marabú*, o *ganhão* que, sem perceber *pataquina* do assumpto se mette a ensinar o que nunca aprendeu e se offerece, em ademanes de meço de frêres, para *carregar* com quantos fardos se entificos appareçam, simplesmente na mira de arrecadar mensalmente uns cobres,—que um guarda livros que não escriptura todas as verbas?

E' mais ignobil diffundir a ignorancia que dispôr, sob informações verbaes—um *Deve e Hade Haver!*

De culpa-se mais dar fim á *di-nheirama*, do que inutilisar as milleiras juvenis com disparates de todos os calibres!

E' mais toleravel um *devidendo* indevidamente distribuido do que uma serie de indigestas patacuadas lórpas servidas com a chanceira da instrução!

Não somos nós que o dizemos, é toda a gente.

Vae sendo tempo de ser posta de parte a indifferença criminosa com que se tem deixado vegetar os *pedag* *gem marabús*.

Não se reuniram os principaes accionistas do *Descredito Predial* para ajuizarem de visu as chagas que por lá havia?

Pois bem, que se reúnem também, para vehemente protesto, todos aquellos que tem alli, no estabelecimento da alameda, não o seu dinheiro só, mas o seu dinheiro e os seus filhos, que lhes devem merecer mais cuidados que todos os dinheiros deste mundo.

As aulas são publicas—aulas é favor,—assista-se ás aulas e ajuize-se pelo que lá se faz, pelo que lá se diz, pelo que lá se ensina.

Não hesitaríamos em apontar o nosso ex-collega Agostinho de Campos como principal responsavel de tantas anormalidades senão pudessemos congratularmo-nos com a auctorizada opinião de S. Ex.^a que é ainda mais radical do que a nossa, honra lhe seja.

Nós opinamos que a transferencia do estabelecimento da alameda

para Porches ou Moncarapacho se impunha com tanta ou maior urgencia que a dissolução do Banco Hypothecario!

Este nosso parecer visava apenas evitar que ficassem a morrer de fome os *pobresinhos* que por lá se albergam.

Pois bem, segundo o sr. Agostinho de Campos,—O lyceu de Faro *só ficaria bom depois de arrasado, com todos os sabões, sabonetes e sabões que lá tem dentro e depois arranjadinho de novo*—

Isto não é *charge*. É serio. E' testual. S. Ex.^a ás vezes, também se abre com gente portugueza e, vamos lá com Deus, que não se tem dado mal com isso.

Ora assim como nas assembleas do *Descredito Predial* se gritava: *Cadeta com elles!*—isto está a pedir penitencia e coisas semelhantes porque não se ha de gritar bem, aos ouvidos destes *furabólos* de instrução, que *ensinam* sem ser pelos livros adoptados, que dão pontos, que tecem intrigas, que envolvem em questões de *soalheiro* os casos do serviço, que mandam raptar gatos, que esfolam coelhos e que desbancam funabulos fazendo-lhes concorrência deslealissima,—phrases como estas:

—Demissão com elles!

—Syndicancia com elles! Ou então,

Isto está a pedir collete de forçás!... chá... muito chá, muitissimo chá!

Note-se que também ha no estabelecimento da alameda gente tão honrada na sua leccionação como o honrado vice-governador do *Credito Predial*, dr. Sousa Rodrigues, mas essa como este, se não se manifestar a tempo, discordando, ás claras, dos processos *je-ni-jicos* lá manobrados no intuito de perseguir a leccionação livre e proteger os *syndicatos de garnacha*,—vae-se abaixo das mãos!

Isto é tão certo como o sr. Beirão ser senhor do seu respeitavel nariz e eu já estar meio convenido de que tenho mais má lingua que o meu prestante e servicial compadre Chavivari!

E tanto me alonguei em considerações que nem me fica espaço para fallar dos mastros, das fogueiras e do fogo de artifício que tem circulado por estas ruas da nobre cidade de Virgem, pondo em grave risco a fimbria dos vestidos do *madamismo* gárlu e os pés cheios de callos do bom burguez de patá redonda.

Nem sequer fallo da lua, dessa grande fogueira apagada que mette n'um chinello quantas fogueiras ahi se fazem pelos cantos!

De resto isto de dizer-se que o luar é uma linda coisa, já é mais velho que o azeite e vinagre nas tendas e o sr. José Luciano no poder com e sem *Descredito Predial*.

Da crise também não fallo. Para quê? O leitor importa-se lá com a crise! Quer lá saber se irá Pedro ou Paulo a presidente de ministros!

A indifferença é ainda o maior mal que desvalorisa a nossa raça.

A indifferença e a indulencia, valha verdade.

Só para tres coisas, nós os meridionaes, não somos os indolentes nem indifferentes.

Lá estão as leitoras gentis, mortinhas de curiosidade!...

Não adivinham? Uma coisa para cada idade, entenda-se mas, as vezes todas e a um tempo...

Bom, lá vae, visto não adivinharem!

O *portuguezinho valente*, em geral, a tres coisas se curva e por ellas deixa de ser indolente—o Tabaco, a mulher e a... tolice.

Não estará certo?

Vale. *Senampidio*.

JUROS DE INSCRIÇÕES

Desde o dia 15 do corrente estão a pagamento nas recebedorias dos concelhos os juros de fundo interno consolidado de 3 % relativos ao actual semestre.

PESSOAL DOS IMPOSTOS

As provas dos candidatos aos logares de chefes fiscaes realisam-se no dia 5 de julho proximo e as de sub chefes no dia 8 do mesmo mez.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

UNião DOS ATIRADORES

Publicou-se o n.º 29, referente a maio ultimo, do *Boletim dos Atiradores Civis Portuguezes*. Summario: A Bandeira, Defesa Nacional, Referencias á União, Noticias officiaes da União, Filial em Quissol, Noticias diversas. Tiro reduzido, Carreiras de tiro, Bibliographia.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Distribuiu-se o n.º 209 d'esta revista semanal de politica economica e de finanças. Summario: Pautas e tratados, Nota politica, Echos, Perigo amarello em fundo negro; Angola, Responsabilidades da soberania, As propostas colonias, Mala franceza, Informações da Praça, cotações, Bibliographia.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 754 d'esta importante revista semanal de agricultura. Summario: «Angola» do H. Paiva Conceiro; Doenças do Morangueiro, de Eduardo Sequeira; Doenças dos paizes tropicaes (impalutismo), do padre Daniel da Cruz; A linguagem popular, de Gil Moreno; Os Pyrethros, A cultura do Lupulo em Portugal, de Eduardo Sequeira; Conserva de abacaxis ou de ananaz, de Sphidia de Souza; Consultas, Fuihem, Secções e artigos diversos.

Mostram-se na nossa redacção todas estas publicações, facilitando-se-lhe a assignatura.

AGRADECIMENTO

Em vista de só hoje termos liquidado todas as despesas que se fizeram com os premios distribuidos a todos os alumnos (noventa e seis) das duas escolas officiaes desta freguezia, por occasião da festa escolar, cumpre-nos deixar aqui registada a nossa gratidão para com todos os seus habitantes que monetariamente ou por qualquer forma nos auxiliaram, especialisando—sem offensa para ninguém—os ex.^{mos} srs. Joaquim da Conceição Pacheco, Alfredo August, Fernandes, Joaquim Antonio Eugenio, José Agostinho, David Jesus Vidal e José Augustio Fernandes que, a nosso pedido e comocho, da melhor vontade se constituíram em commissão angariadora de donativos destinados a premios escolares.

A todos, pois, os nossos sinceros agradecimentos.

Conceição de Távira, 19-6-010.

Os professores,
Antonio dos Santos Vaquinhas.
Theresa Aurora Martinha Franco.

LIVROS NOVOS

RIQUEZA E FELICIDADE

por ADOLPHE COSTE

A LUCTA PELA EXISTENCIA

por J. LANESSAN

N'UM VOLUME

NOVO LIVRO EDITADO PELA

EMPRESA

DA

Bibliotheca d'Educação Nacional

DIRECTOR O DISTINCTO PROFESSOR E ESCRITOR

AGOSTINHO FORTES

A BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL," é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilização tão brilhantemente se manifesta, e para o realisar publica-se por preço acennadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só á larga sahida d'estes volumesinhos que em brochura custam 200 reis e cartonados em percalina 300 reis; pode, até certo ponto, não diremos compensar, mas sal-

vaguardar os interesses materiaes.

Os beneficios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL," pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as vantagens reaes que para a EDUCAÇÃO NACIONAL necessariamente hão de porvir d'esta bibliotheca, ouso recomendar-la ao leitor.

Obras publicadas da Bibliotheca

- I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume.
- II e III—AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes.
- IV—A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Bon, (2.ª edição) 1 volume.
- V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicow, 1 volume.
- VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion 1 volume.
- VII—CHRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume.
- VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume.
- IX—E ONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume.
- X—O ANARCHISMO, adaptado por Agostinho Fortes, da obra allemã Dr. Eitzbacher, 1 volume.
- XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicow, 1 volume.
- XII—A RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolphe Coste, 1 volume.
- XIII—A LUCTA PELA EXISTENCIA, por J. Lanessan 1 volume.

NO PRELO:

A CRITICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequin, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS

CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A venda em todas as livrarias e tabacarias.

Remettem-se pelo correio, para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á

Empresa: TYP. GONÇALVES

80,—RUA DO ALECRIM,—82

LISBOA

CARRERAS A VAPOR ENTRE AYAMONTE-HUELVA

Horario das sahidas do vapor

Palma no mez de junho de 1910.

Dias	Horas	De Ayamonte	Dias	Horas	De Huelva
1	8	da manhã	2	3	da manhã
3	10	"	4	5	"
6	12	"	7	8	"
8	1	" tarde	9	9	"
10	4	" manhã	11	11	"
13	6	"	14	2	"
15	8	"	16	4	"
17	10	"	18	6	"
20	12	"	21	7	"
22	1	" tarde	23	9	"
24	4	" manhã	25	10	"
27	6	"	28	11	"
29	7	"	30	1	" tarde

PREÇOS DAS PASSAGENS

Pôpa. 24 reales Prôa. 14 reales

Para carga e passageiros trata-se com seu agente em Ayamonte, AURELIO GARCES.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	620	14	litros
" rijo.....	600	"	"
Cevada.....	380	"	"
Centeio.....	500	"	"
Aveia.....	480	20	"
Milho de regadio	540	18	litros
" sequeiro.	520	"	"
Chicharos.....	480	"	"
Grão.....	900	"	"
Feijão raído...	1200	"	"
" branco...	1200	"	"
" mesteiga.	1200	"	"
" vermeio	1200	"	"
Favas.....	570	"	"
Alfarroba.....	1200	60	kilos
Aguardente....	1200	10	litros
Vinho tinto....	500	10	"
" branco...	600	"	"
Azeite.....	2000	"	"
Batata redonda.	300	15	kilos
Carne de vacca.	260	cada	"
" de carneiro	220	"	"

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este *Manual, absolutamente pratico*, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico *Manual* numerosas receitas para a fabricação *pratica* de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystallizados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturais e infusões de fructos.

Todas as formulas são experimentadas *praticamente* pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR

DE

FRANCISCO FRANCO

(Casa fundada em 1890)

30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 34

LISBOA

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	9,55	da manhã	2	6,40	" manhã
3	12,15	" tarde	4	8,41	" "
6	2,51	"	7	11,08	" "
24	3,03	" manhã	25	11,54	" "
27	7,08	"	28	1,13	" tarde
29	8,21	"	28	3,01	" "
			30	4,34	" manhã

Por auctorisação superior e para effeito de limpeza ficam interrompidas as carre-ras nos dias 8 a 22.

Convocação de reservistas

para o mez de Agosto

São convocados para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 de agosto, os reservistas da reserva geral pertencentes ao contingente de 1909. Os d'este concelho, que terão de apresentar-se no quartel de infantaria 4. são os seguintes:

Cachopo—José Teixeira, Manoel Thomé e Manoel Cavaco.

Conceição—Antonio André, Luiz Andrade e Antonio Mestre.

Luz—João Correia, Anselmo de Sousa Sobrado, José Pedro Lopes (recenseado em Santo Estevão), João Martinho (recenseado em Villa Real), Luiz Ribeiro (recenseado em Oihão), Valentim dos Santos.

Santa Catharina—Manoel Silverio Antonio Mignel, Manoel da Palma, Joaquim Rodrigues Cavaco.

Santa Maria—José Joaquim da Silva Baralha, João da Conceição Leandro, Francisco José Fernandes, José Francisco, Vicente dos Martyres.

Santo Estevão—Manoel Martins, Antonio Pereira Maria Junior (recenseado na Luz).

S. Thiago—Luiz da Cruz, Joaquim Pedro, Joaquim dos Santos Viegas, Manoel de Jesus do Carmo, José Pereira, José Nobre.

Os reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas e roupa branca para serviço d'um mez, solicitando guias de marcha e transportes á autoridade civil respectiva.

Se qualquer destes reservistas deixar de se apresentar, será considerado desertor e punido noster-mos da lei.

MARÇANO

N'esta cidade acceita-se no estabelecimento MARQUES

PRACA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

77

1.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de julho pelas dez horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre metade do seu valor, os bens seguintes que pertencem a José Rodrigues Faia, marítimo e mulher Violante da Soledade, do povo de Santa Luzia, freguezia de Sant'Iago, e que foram penhorados n'uma execução contra elles intentada por José Gonçalves Palmeira Senior, d'esta cidade; a saber: 1.º—Uma morada de casas no dito povo de Santa Luzia, com 5 compartimentos, avaliada em 120.000 réis. 2.º—Uma morada de casas no mesmo povo, com 2 compartimentos, avaliada em 50.000 réis.

Estes bens são os que não tiveram lançador na praça de 20, annunciada por editaes e annuncios de 8 do corrente mez. Se não houver arrematante, n'aquelle dia e no proprio acto da praça será declarado em voz alta o novo dia que ficar designado para a terceira praça. Pelo presente e nos termos do art. 844 do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de junho de 1910.

Verifiquei:

Sabbo.

O escrivão,

80 José Joaquim Parreira Faria

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira.

FAÇO SABER:

Que em sua sessão ordinaria de 16 do corrente mez, deliberou prorrogar até ao dia 31 do proximo mez de julho, o praso para os afilamentos de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir e bem assim a conferência das medidas de capacidade.

Paços do concelho de Tavira, 25 de Junho de 1910.

O presidente,

78 Vasco Pereira de Campos.

MARÇANO

N'esta cidade acceta-se no estabelecimento MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

77

CREADA

Precisa-se de uma, para casa de muito pouca familia fora da terra.

Quem pretender dirija-se a José Soares de Gusmão, Largo de S. Francisco n.º 18, desta cidade, que dará as precisas informações. 73

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um bom uzo na serrallheria Correia & Correia. Rua do Máo-Fôro.—TAVIRA 70

MOBILIA

Vende-se uma mobilia em mogno para sala e outra para casa de jantar, em cerejeira e mogno, todas em bom uso.

Arrenda-se ou vende-se tambem o predio com altos e baixos na rua de S. Lazaro onde habita Antonio José Ramos.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo. 68

PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme e variado STOCH de

LUXAS E MITAINES

em seda, linho e algodão, sortido assombroso em todos os tamanhos

PREÇOS EXCEPCIONAES DESDE 160 RS. O PAR

VER A GRANDE DIFFERENÇA DE PREÇOS

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO (79)

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas nobres no Terreiro de D. Anna e vende-se outra morada de casas na travessa da Fonte.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na Praça da Constituição n.º 13 69

FORJADOR

Precisa-se um, habilitado. Serrallheria mechanica, de José Ribeiro Ramos & C.ª 63

ESTABELECIMENTO HYDRAULICO

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICIA EM TODOS OS HOTEIS PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO E EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

AGUAS alcalinas, gazoas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam numerosos attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima: Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Camella Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarlos em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Saoto, Antonio da Sé, 5, 1.º. 54

ANTONIO MAIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

GRAMOPHONE

Vende-se um em segunda mão, perfeitamente novo, com 24 discos. Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. 64

VENDEM-SE

OURO A PESO

Objectos para brinde em prata e crystal.

Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. José V. Mansinho & C.ª 65

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Clinica de doenças da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5

FARO

BURRA

Vende-se uma burra, com uma cria de 8 dias. Informa-se n'esta redacção.

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almargem, denominado as Covas de Gesso que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial.

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almargem. 71

ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS

O MAIS PURO QUE ATÉ HOJE TEM APARECIDO

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apesar das innumeradas imitações que constantemente lhes estão fazendo, o seu consumo cresce sempre

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Unica Importador—CASA HAVANEZA

RUA GARRET—LISBOA

Deposito no Porto.—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos

Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258

QUALIDADES DO PAPEL ZIG-ZAG

SIMPLES, com gomma

DOUBLE, com gomma

RAMSÉS, com gomma

BULL-DOG, com gomma

GOUDRON, com gomma

TORLENE, com gomma

AMBRÉ, estreito com gomma

PEITORAL, com gomma

ROYAL, com gomma

ALCATRÃO, sem gomma

NÃO TEM RIVAL O PAPEL QUE TEM MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO 57

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

ALVIÇARAS

Dão-se á pessoa que encontrou junto do urinol do Arco da Asseca, na noite de sabbado, 21 do presente mez, um chapéu de sol. N'esta redacção se diz. 62

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Caldas de Monchique

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconselhamos particularmente o uso da Levadura de Coirre (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, doenças da pelle, refriados e nos variados padecimentos das vias digestivas e urinarias. 59